



ACRIMAT PARTICIPA DA CONFERÊNCIA DA ALIANÇA INTERNACIONAL DA CARNE BOVINA PÁG 3

ARTIGO





METADE DOS PECUARISTAS INVESTIU EM INTENSIFICAÇÃO EM MATO GROSSO PÁG 2



CARNE CARBONO ZERO PÁG 2



ACRIMAT

DIRETORIA EXECUTIVA**Presidente:** José João Bernardes**1º Vice-Presidente:** Jorge Basílio**2º Vice-Presidente:** Guilherme Linares Nolasco (Licenciado)**1º Diretor Secretário:** Francisco de Sales Manzi (Licenciado)**2º Diretor Secretário:** Marcos Antônio Dias Jacinto**1º Diretor Tesoureiro:** Júlio Cezar Ferraz Rocha**2º Diretor Tesoureiro:** Oswaldo Pereira Ribeiro Junior**Diretor Relações Públicas:** Luis Fernando Amado Conte**EQUIPE TÉCNICA****Superintendente:** Francisco de Sales Manzi**Consultor Técnico:** Amado de Oliveira**Gerente de Projetos:** Fábio da Silva**Gerente de Relações Inst.:** Nilton Mesquita**Analista de Marketing:** Katia Pacheco**Assessora de Imprensa:** Maria Helena V. Manhães**Designer Gráfico:** Gustavo Prado**Assistente de Marketing:** Rodrigo Zanuzzo**Analista Financeiro:** Christiane Ribeiro**Analista Executiva:** Paula Fernandes**Secretária Administrativa:** Tuanny Paim**Assessoria Jurídica:** Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane**Reportagens e textos:** Maria Helena V. Manhães**Projeto Gráfico:** Gustavo Prado**Fotos:** Acervo ACRIMAT**CONTATO**
 www.acrimat.org.br
 acrimat@acrimat.org.br
 @acrimat

 [acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

Telefone: 65 3622-2970**Região Centro-Sul**Amarildo Merotti
Donizetti Prado Filho**Região Noroeste**Raphael Schaffel
Nogueira
José Flávio Andriolli**Região Nordeste**Tarcísio Cardoso
Tonhã
Anísio V. Junqueira
Neto**Região Médio-Norte**Wilson Antonio
Martinelli
Livônio Paulo
Brustolin**Região Oeste**Túlio Roncalli Brito
Costa
Cristiano Alvarenga
Souza**Região Sudeste**Marco Túlio Duarte
Soares
Ivandro Barchet**Região Norte**Valdemar Gamba
Eduardo Tatesuzi de
Sousa**Região Do Arinos**Jorge Mariano de
Souza
Mauro Dirami

METADE DOS PECUARISTAS INVESTIU EM INTENSIFICAÇÃO EM MATO GROSSO

ESTUDO MOSTRA INVESTIMENTOS NA MELHORIA DA PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS

Intensificação é palavra chave que os pecuaristas mato-grossenses têm usado na hora de escolher os investimentos para dentro da porteira. É o que aponta o panorama da pecuária de Mato Grosso 2016, realizado no primeiro semestre do ano nas principais regiões do estado. O estudo é realizado pela Associação dos Criadores de Mato Grosso – Acrimat, e traz dados sobre os sistemas de produção e também métodos utilizados na melhora da produtividade.

O ‘ciclo completo’ é o mais frequente nas propriedades, seguido da ‘cria’, e juntos, eles somam mais de 60% dos sistemas de produção do estado. Na engorda, Mato Grosso reforça sua tradição no ‘boi à pasto’, que abrange 81,5% do rebanho estadual. “Esse número referenda o reflexo dos investimentos e esforços dos pecuaristas de Mato Grosso no manejo de suas pastagens”, destaca o superintendente da Acrimat, Francisco Manzi. As modalidades de confinamento e semi-confinamento registram 6,4% e 12,1%, respectivamente.

Da área produtiva total de Mato Grosso, as pastagens ocupam 70,3%, com 23,5 milhões de hectares. Segundo o panorama, 30% dos pecuaristas realizaram a integração com a agricultura. Apesar desse número, a Associação dos Criadores destaca o comprometimento dos pecuaristas com a produtividade. “A conversão dessas áreas é crucial para a pecuária, já que 62% desses produtores utiliza a agricultura como ferramenta para aumentar a produtividade e rentabilidade das pastagens, e devem retornar à pecuária”, avalia Manzi. E a atenção com a produção de alimento para o rebanho tem valido a pena. Metade dos produtores que realizaram a integração afirmam que tiveram melhora na produtividade e outros 41% tiveram aumento na produção, segundo o Panorama.

Na intensificação, o estudo mostrou que 48,5% investiu nos pontos fortes de produção: alimentação e nutrição (35,4%) – com manejo de pastagem e suplementação a pasto, infraestrutura (27,7%) – com piquetes, bebedouros e balanças, e a genética (22%) – com a compra de touros e inseminação artificial. E nesse cenário de gestão enxuta da propriedade, o crédito é a alavanca para novos projetos. Dos produtores que não realizaram intensificação, mais de 45% ale-



ga que a dificuldade de obtenção de capital foi fator predominante na hora da tomada de decisão.

Produção, alimentação e comercialização – a pecuária rentável passa pela gestão e planejamento de cada etapa de seus ciclos. Mas mesmo com investimentos em tecnologia, genética e infraestrutura, o pecuarista ainda tem um grande desafio – a comercialização do rebanho. “Não adianta ser eficiente somente da porteira para dentro. O pecuarista precisa estar preparado para comercializar sua produção e garantir margens positivas. A negociação a termo, por exemplo, que previne a oscilação de preços e traz mais segurança nas margens de negociação, poderia ser mais explorada pelos produtores”, comenta Fábio da Silva, gerente de Projetos da Acrimat.

O Panorama Pecuário de Mato Grosso

Parceria entre a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) e o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), o estudo faz parte do Projeto Acrimat em Ação. Focado no tema do projeto, o Imea elaborou e analisou os questionários que foram aplicados pela equipe técnica da Acrimat durante as quatro rotas do Projeto, nos 30 municípios visitados. A segunda edição do Panorama teve 2.481 questionários analisados na pesquisa, um aumento de 69%, em relação à 2015.

ACRIMAT PARTICIPA DA CONFERÊNCIA DA ALIANÇA INTERNACIONAL DA CARNE BOVINA

REUNIÃO NA NOVA ZELÂNDIA DISCUTE ABERTURA DE NOVOS MERCADOS



Durante o mês de outubro, aconteceu em Taupo, Nova Zelândia, a conferência anual da Aliança Internacional da Carne Bovina (International Beef Alliance - IBA), que reuniu os presidentes e CEO's das principais entidades representativas dos produtores de carne bovina da Austrália, Brasil, Canadá, México, Nova Zelândia, Paraguai e Estados Unidos. Juntas as sete nações da IBA representam 46% da produção mundial e 63% das exportações mundiais de carne bovina. No encontro, o Brasil é representado Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) e debate assuntos como a produção de carne sustentável, a liberação do comércio e o desenvolvimento de lideranças.

Com o maior rebanho comercial do mundo – com 209,13 milhões de cabeças em 167,5 milhões de hectares de pastagens, o Brasil abate mais de 39 milhões de cabeças/ano. A produção total de carne para consumo é de 9,6 milhões toneladas, das quais 18,6% é exportada para mais de 100 países, e os outros 81,4% atende o mercado interno, que tem um consumo per capita de 38,6

kg/ano. Para o presidente da Acrimat, José João Bernardes, que representou o Brasil na Conferência, é preciso que os principais países produtores de carne estejam unidos. “Imaginamos que todos temos um único negócio – a produção de carne bovina, e que o nos une sempre é mais importante que o que nos separa. As conquistas dependem desse alinhamento. Na condição de produtores e maiores comercializadores de carne do mundo, é importantíssimo que alavancuemos o processo de crescimento e nos debruçemos sobre ações em conjunto que possam manter a sustentabilidade e longevidade desse negócio”, destacou Bernardes durante a Conferência.

O superintendente da Acrimat, Francisco Manzi, destacou que esse é o primeiro ano em que o Brasil é membro efetivo do grupo. “Em 2015 fomos ao México como membros observadores e lá tivemos a inclusão oficializada. Esse ano pudemos receber os CEO's em Cuiabá, apresentar nossa estrutura de produção, sanidade animal e comercialização. O próximo passo é integrar também as demandas brasileiras a agenda

da Aliança, como é o caso do impacto dos estudos sobre consumo de carne, circulação de materiais genéticos, entre outros”, reforça Manzi.

Para James Parsons, anfitrião do evento e presidente da Beef + Lamb New Zealand, discutir e traçar estratégias para reforçar os processos de produção e consumo da cadeia mundial carne bovina é o foco da Aliança. “Estamos ansiosos para debater questões que são o centro das ações da Aliança - a forma como podemos trabalhar juntos sobre a abertura de comércio – como a resolução de barreiras técnicas às vendas externas, desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis, e como cada um de nossos países se envolva efetivamente com os nossos jovens líderes para construir uma indústria forte e rentável global de carne bovina”, afirma Parsons.

Além das reuniões, o encontro teve visitas técnicas em propriedades locais e às entidades representativas regionais da pecuária.

Representação

Desde 2014, a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) representa o Brasil na ‘Aliança’, reforçando a representatividade mundial da pecuária de Mato Grosso. Em 2015, a convite da Acrimat, também se juntou ao grupo para reforçar a presença brasileira, a Associação Nacional dos Confinadores (Assocon), durante a Conferência anual da Five Nation Beef Alliance (FNBA), em Mazatlán, no México, quando o Brasil e Paraguai aderiram oficialmente ao grupo que passou a se chamar International Beef Alliance, ou em português, Aliança Internacional da Carne Bovina. As associações que representam os países na International Beef Alliance são: Cattle Council of Australia and Meat & Livestock (Austrália), Acrimat e Assocon (Brasil), Canadian Cattlemen's Association (Canadá), Confederación Nacional de Organizaciones Ganaderas (México), Beef + Lamb New Zealand (Nova Zelândia), Asociación Rural del Paraguay (Paraguai) e National Cattlemen's Beef Association (Estados Unidos).

ARTIGO

CARNE CARBONO ZERO

Diariamente são publicados artigos ambientalistas, geralmente com viés catastrófico, com a pretensão de verdade científica.

A pecuária, como contribuinte da emissão de gases de efeito estufa (GEE) é um deles.

Um recente relatório da FAO, faz até uma recomendação para a restrição do consumo da carne, argumentando que ela seria uma das principais causas do aquecimento global.

Algumas publicações chegam a dizer que o Agro em geral é responsável por 70% destas emissões. De tão absurdos que são estes dados, parece que foram calculados num

ambiente totalmente idiotizado.

Pessimismo sempre deu boa bilheteria.

Seguindo este mesmo raciocínio, também deveriam ser restringidos o uso dos automóveis, caminhões, aviões, trens, indústrias e geração de energia. Todos estes avanços tecnológicos são de uso generalizado pelo homem e são grandes emissores de GEE.

A pecuária sempre foi colocada como vilã do aquecimento. Um absurdo. Emoção e ideologia nunca se deram bem com a razão e a ciência.

Com relação a pecuária parece que nas calculadoras dos ambientalistas só existe o sinal de adição. Somam tudo que emite carbono e se esquecem de subtrair o carbono sequestrado.

Embora estejamos ainda com saldo negativo, novas tecnologias poderão reduzir a zero nosso déficit.

Analise abaixo as principais tecnologias, já em uso, para redução das emissões de GEE na pecuária:

Ionóforos e leveduras

São aditivos que misturados as rações e no sal mineral modificam a flora do rumem promovendo uma redução significativa na emissão de metano.

Redução da idade de abate

Os bovinos emitem metano durante toda sua vida. Quanto menor a idade do abate, menos emissões ocorrerão. Os confinamentos e novas tecnologias de engorda a pasto reduziram muito a média da idade de abate dos bois.

Reforma e adubação de pastagens

Capins mais produtivos, além de possuir mais colmos e folhas, possuem raízes mais numerosas, mais fortes e profundas, que além de sequestrarem carbono pelo volume dos pastos ainda transferem carbono para as camadas mais profundas do solo. Esta tecnologia se constitui na maior ação para atingir a meta nacional de mitigação dos GEE.

Sistema silvipastoril (Integração Pecuária-Floresta)

É o consórcio de pastagens com florestas, com o objetivo de adicionar renda, mantendo a produtividade dos pastos. A introdução do componente florestal nas pastagens promoverá um considerável sequestro de carbono, que tornará positivo o saldo de carbono na pecuária.

As pressões econômicas induzirão a uma maior velocidade na adesão dessas tecnologias. Presume-se que nos próximos 15 a 20 anos estaremos festejando o nosso saldo zero nas emissões de GEE.

A velocidade do aquecimento é bem menor que a velocidade do avanço da ciência para contê-lo.

Tecnologia é a palavra-chave. Ela é inexo-

rável no mundo de hoje. Sem uso da ciência na agropecuária já teríamos desmatado todo o planeta para alimentar os nossos 7 bilhões de habitantes.

A agropecuária tem grande importância na geração de divisas e empregos e principalmente na interiorização do desenvolvimento.

Somente a existência de empresas rurais rentáveis, garantem um crescimento sustentável.

Não há dúvida que uma nova consciência ambiental esta surgindo.

A causa ambientalista conduzida com bom senso e respaldada pela ciência deve ser seguida e defendida por todos.

A boa notícia para a pecuária é que todas as ações de redução dos GEE resultam em ganhos econômicos.

Portanto, podem continuar a comer o seu bife diário e churrasco domingueiro com nenhum peso na consciência.

ARNO SCHNEIDER

Engº Agrônomo e Pecuário

AGENDA

03	Reunião semanal da Diretoria Executiva, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi
04	Coletiva de Imprensa Panorama Pecuário de Mato Grosso, Cuiabá-MT - José João Bernardes, Francisco de Sales Manzi e equipe técnica
05	Reunião Alinhamento Nunes Brandão, Cuiabá-MT – Francisco de Sales Manzi e equipe Acrimat
06	Reunião CAT Sorriso, Sorriso-MT – Fábio da Silva
10	Reunião semanal da Diretoria Executiva, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi
11	Reunião Acrimat e IMEA, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi
13	Reunião estratégica Governo Estado, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi

13	Reunião International Beef Alliance (IBA), Taupo Nova Zelândia – Francisco Manzi
17	Reunião International Beef Alliance (IBA), Taupo Nova Zelândia – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha e Francisco de Sales Manzi
	Reunião Fórum Agro MT, Cuiabá-MT – Oswaldo Pereira Ribeiro Junior
18	Reunião Conselho Deliberativo IMEA, Cuiabá-MT – Amado de Oliveira Filho
	Reunião GTPS, São Paulo-SP – Maurício Campiolo
19	Comissão de Avaliação e Sacrifício de Bovinos, Porto Esperidião-MT – Nilton Mesquita Jr
20	Reunião Conselho Deliberativo FESA-MT, Cuiabá-MT – Maurício Campiolo
20	Reunião SEMA/Retomada CAR, Cuiabá-MT – Amado de Oliveira Filho
24	Reunião semanal da Diretoria Executiva, Cuiabá-MT – Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e equipe

OUTUBRO

25	Assembleia Geral Instituto Pensa Agro – IPA, Brasília, DF – Oswaldo Pereira Ribeiro Junior
26	Reunião Nunes Brandão/Servidor, Cuiabá-MT – Equipe Acrimat
26	Reunião Câmara Setorial ZPE/Cáceres, Cuiabá-MT – Amado de Oliveira Filho
	Reunião Conselho Pró-Logística, Cuiabá-MT – Mario Candia Figueiredo
27	Lançamento AgriHub, Cuiabá-MT – Fábio da Silva, Nilton Mesquita Jr e Kátia Pacheco
	Reunião da Comissão de Assuntos Fundiários da Famato, Cuiabá-MT – Amado de Oliveira Filho
31	Reunião semanal da Diretoria Executiva, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi